



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE TECNOLOGIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

ANTEPROJETO DE UM CENTRO DE LAZER
PARA CIDADE DE BELÉM DO PARÁ

AMANDA DE PAULA BENTES PESSOA

Belém, Pará

2019

AMANDA DE PAULA BENTES PESSOA

**ANTEPROJETO DE UM CENTRO DE LAZER
PARA CIDADE DE BELÉM DO PARÁ**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao curso de Arquitetura e
Urbanismo da Universidade Federal do
Pará, como requisito para obtenção do título
de Arquiteta e Urbanista

Orientador: Dr. Ronaldo Carvalho.

BELÉM/PARÁ

2019

AMANDA DE PAULA BENTES PESSOA

**ANTEPROJETO DE UM CENTRO DE LAZER
PARA CIDADE DE BELÉM DO PARÁ**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao curso de Arquitetura e
Urbanismo para obtenção do título de
Arquiteta e Urbanista.

Belém, 28 de novembro de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Professor Ronaldo Marques de Carvalho.
Orientador

Professor Fabiano Homobono Paes de Andrade.

Professora Laura Caroline de Carvalho da Costa

BELÉM/PARÁ

2019

A Deus, meus pais, minhas irmãs e meus avós que se dedicaram muito para me garantir qualidade de vida e sempre me apoiaram em todas as situações.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela vida abençoada.

A minha família por sempre me apoiar e garantir os recursos necessários para todas as situações da minha vida.

Aos amigos que participaram da minha jornada acadêmica, nas alegrias e desafios.

A todos os professores da instituição por nos proporcionarem um aprendizado de qualidade com dedicação e paciência.

A universidade por me proporcionar a oportunidade de aprendizado em um ambiente agradável, criativo e acolhedor.

Ao meu orientador Ronaldo Carvalho pela sua compreensão e paciência comigo.

RESUMO

Belém tem uma carência de setores de lazer em que as pessoas se sintam seguras para usufruir, o objetivo é promover uma área de lazer que una entretenimento e economia em um lugar que possa garantir segurança para a população local. Um conceito que promove a interação social com segurança através de atividades diversas como xadrez, escalada, jogos virtuais e outros.

Palavras-chave: Lazer; Arquitetura em Belém-PA; Atividades; Entretenimento

Sumário

1 – INTRODUÇÃO.....	11
2 – JUSTIFICATIVA.....	12
3 – OBJETIVOS.....	13
3.1 – GERAL.....	13
3.2 – ESPECÍFICOS.....	13
4 – METODOLOGIA.....	13
5 – O LAZER.....	14
5.1 A importância do lazer.....	14
5.2 O Lazer como produto de consumo.....	18
5.3 O lazer em Belém: problemas e possibilidades.....	20
5.4 - ESTUDO DE CASO.....	21
6. DIRETRIZES PROJETUAIS.....	23
6.1 Área de Intervenção.....	23
6.2 Quadro de Modelos Urbanísticos.....	25
6.3 Programas de Necessidades.....	26
6.4 Organograma.....	27
7 – MEMORIAL JUSTIFICATIVO.....	28
7.1 – PARTIDO ARQUITETÔNICO.....	28
7.2 – DESENVOLVIMENTO DO PROJETO.....	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	41

1 – INTRODUÇÃO

Momentos de lazer são essenciais para o equilíbrio da saúde mental, com tantas exigências e cobranças do mundo contemporâneo, uma profusão de afazeres e todo tipo de estímulo externo, é compreensível que tenha aumentado os casos de estresse, além do fato de uma grande parte da população viver uma boa parte do seu tempo em escritórios e apartamentos fechados, levando a estresse e outros problemas emocionais.

A questão atual é como melhorar o desempenho profissional, usufruir seu tempo com o social, família e amigos e conseguir relaxar da pressão do dia a dia? Uma solução é utilizar o tempo livre em um ambiente em que as pessoas tivessem acesso a tudo isso e melhor ainda, de uma maneira em que além de tudo pudesse gerar renda para a cidade também.

Este projeto propõe usar da arquitetura, com um centro de lazer que englobe através de atividades diversas que promovem interação social e que sejam estimuladores econômicos.

2 – JUSTIFICATIVA

O lazer é algo essencial e que deve ser melhor explorado na sociedade, pois já se tem inúmeras pesquisas que provam que ele é importante na qualidade de uso de uma cidade e na vida de seus habitantes, em Belém existe uma grande carência de ambientes com atividades que possam incluir toda a família em um lugar seguro, pois nos espaços públicos a violência tem se agravado e fazendo com que a população acabe optando por passar seu tempo em casa, essa situação gera um distanciamento das pessoas, onde a escolha pela segurança prevalece, levando na maioria das vezes com que os habitantes de Belém optem por passear nos shoppings da cidade por serem um dos poucos lugares que fornecerem segurança e conforto, ou sair para unicamente para comer e retornar para sua residência, assim não desfrutam do espaço como deveriam.

A ideia é oferecer uma atividade atrativa para a população, criar um ambiente seguro e familiar que seja frequentado por pessoas de diversas idades, proporcionando uma maior interação social entre os habitantes da cidade. As pessoas já não precisariam aproveitar seu tempo livre sozinhas em casa em frente a um computador ou televisão, elas poderiam utilizar de um espaço para interagir com outras pessoas, um espaço que não fosse um bar ou um clube fechado com público definido, mas um local com atividades diversas.

O uso do lazer como atividade econômica é muito apropriado, pois atualmente as pessoas estão mais cientes de como gastar seu dinheiro, elas não querem mais objetos apenas, elas querem aproveitar seu tempo, ter qualidade de vida, acumular memórias e experiências, e com a era digital, poder compartilhá-las também.

Várias situações podem ser entendidas como lazer e estimular a interação social, uma delas é o esporte, seja mental ou físico, como xadrez ou atletismo respectivamente, independente de qual se esteja falando, todos tem características positivas, como melhora na capacidade cognitiva em qualquer idade, além de ser muito usado em escolas como uma atividade de interação e aprendizado de valores.

Um centro de lazer em Belém supriria a necessidade da cidade e poderia ser usado para estimular a economia, criando-se lojas com a temática das atividades fornecidas e permitindo com que as pessoas tenham diversas opções de lazer em

um único lugar, com preços variados, valorizando o entorno da região onde o local será implementado e proporcionando interação entre pessoas de diversas faixas etárias.

3 – OBJETIVOS

3.1 – GERAL

Desenvolver um espaço comercial e recreativo para cidade de Belém, através de um projeto arquitetônico funcional, dinâmico e interativo. Um espaço que vise a relação social e troca de experiências de pessoas de diferentes idades.

3.2 – ESPECÍFICOS

- Garantir infraestrutura adequada para as atividades do local;
- Analisar o entorno e zoneamento do local escolhido para o projeto;
- Observar as regras, as dimensões, os materiais e as disposições necessárias para a elaboração de um projeto arquitetônico comercial com enfoque no lazer;
- Promover a integração social e troca de experiências;
- Promover a economia e valorização turística do local

4 – METODOLOGIA

- PRIMEIRO PASSO: Seleção de livros, artigos, TCCs, resenhas que servirão de fundamentação teórica;
- SEGUNDO PASSO: Elaboração de pesquisa para coletar dados sobre centros de lazer (ESTUDO DE CASO);
- TERCEIRO PASSO: Definição do local de implantação da proposta.
- QUARTO PASSO: Estabelecer um programa de necessidades.
- QUINTO PASSO: Criar um anteprojeto;

5 – O LAZER

5.1 A importância do lazer

Uma análise histórica do desenvolvimento da relação do homem com o trabalho, o tempo livre, o lazer e o ócio levou Abreu; Almeida (2016) a concluir que da antiguidade à contemporaneidade mudanças profundas ocorreram na forma como o ser humano vive e percebe sua relação com o trabalho e seu tempo livre. Demonstram que trabalho e lazer estão intimamente ligados e a forma como o homem organiza suas relações de trabalho determina o modo que as pessoas ocupam seu tempo livre, ou seja, de não trabalho.

Nesse sentido, Rolim (*apud* ROCHA; SILVA, 2002) descreve as referidas transformações: na idade antiga, para os gregos, o conceito de lazer era relacionado ao ócio, compreendido como o tempo afastado do trabalho para contemplação e desenvolvimento intelectual; no período medieval estava relacionado ao tempo dedicado a Deus e as práticas religiosas, sendo o lazer utilizado como mecanismo de controle moral e social; já no período da revolução industrial, o surgimento das máquinas racionaliza o tempo do trabalho e do não-trabalho, o qual passa a ser considerado “tempo livre”.

No entanto, esse tempo, que deveria ser compreendido como livre na medida em que pudesse ser usado de acordo com o interesse do indivíduo e desvinculado do tempo do trabalho, acaba ganhando outra significação, nas palavras de Rocha; Silva (2002):

O tempo do não trabalho passa a ter uma relação direta com a atividade produtiva; o momento "livre" passa a ter valor na medida em que o mesmo serve para a recuperação das forças produtivas. O homem apressado e sem tempo é o homem valorizado – o retrato da sociedade. O lazer passa a ser um instrumento, servindo como um meio para o trabalho produtivo, não tendo nenhum valor em si.

Na visão de Veal (*apud* ABREU; ALMEIDA, 2016), o desenvolvimento do capitalismo, com o aumento da produção e oferta de bens de consumo, levou à mudança da percepção do trabalho, que passa ser visto como meio de alcançar melhores condições de vida pelos indivíduos, deixando o lazer para segundo plano. O foco no trabalho diminuiu ainda mais o tempo para o lazer e tornou precária sua qualidade.

Segundo Abreu; Almeida (2016), na atualidade, vive-se numa sociedade de consumo, decorrência da produção em massa, em que as condições de trabalho são flexibilizadas, influenciando de forma negativa como se manifesta o lazer e trazendo prejuízos ao bem-estar social.

No atual contexto, o consumo massificado influencia o lazer; influencia, ainda, perversamente, o estado de saúde de uma sociedade que se consome na tentativa de se manter financeiramente estável.

Considerados os aspectos históricos e sociais da relação trabalho e lazer, cabe analisar o conceito predominante de lazer na sociedade atual e como este se relaciona à qualidade de vida dos indivíduos.

O lazer pode possuir várias definições. De acordo com o dicionário Michaelis o lazer pode ser definido como:

“1 Descanso ou pausa no trabalho ou em uma atividade; folga, ócio, repouso:
2 Diversão ou ocupação que se escolhe para os momentos de tempo livre; distração, entretenimento, recreação: Dedicar seus fins de semana ao lazer cultural.”

Verifica-se, na conceituação acima, uma oposição do tempo do trabalho ao tempo do lazer, caracterizado pelo uso do tempo livre para descanso ou realização de atividades de entretenimento, recreação e manifestação cultural.

Dumazedier (1979) confirma esta compreensão ao definir o que seria lazer:

(...) o lazer é o conjunto de ocupações, às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

Desse modo, o lazer pode se concretizar de muitas formas, mas seria uma oposição àquilo que é obrigatório, seja no âmbito do trabalho, da família ou da comunidade no qual o indivíduo está inserido.

Abreu; Almeida (2016) fazem ver que, apesar do desenvolvimento tecnológico poder reduzir o tempo de trabalho, o modo de produção capitalista acaba por manter ou até aumentar o tempo destinado ao trabalho, não implicando melhor qualidade de vida.

Interessante o ponto de vista de Requiça (1980) em seu conceito de lazer: “Ocupação não obrigatória, de livre escolha do indivíduo que a vive, e cujos valores

propiciam condições de recuperação psicossomática e de desenvolvimento pessoal e social”. Além do aspecto da não obrigatoriedade, de algo que pode ou não ser realizado, a conceituação revela a importância do lazer para restauração psicológica e física, além de possibilitar o desenvolvimento intrapessoal e social do indivíduo, ou seja, o lazer abrange várias dimensões da vida das pessoas e não se limita apenas ao descanso e recuperação de forças, mas influencia, igualmente, suas condições psicológicas e sociais.

A manifestação prática do lazer pode ser analisada a partir dos conteúdos culturais propostos por Dumazedier (1975). Segundo o autor, o lazer se manifesta culturalmente em cinco áreas de interesse, que não se excluem, podendo uma mesma atividade possuir mais de um conteúdo. As áreas são: 1) manuais, pois estão relacionadas à capacidade de manipulação; 2) intelectuais, onde a busca pelo conhecimento e informações predomina; 3) sociais, nas quais prevalecem as relações interpessoais e a convivência; 4) físico-esportivos, com foco maior na movimentação do corpo; e 5) artísticos, relacionados às diversas manifestações artísticas.

Desse modo, considerando os conceitos de Dumazedier (1979) e de Requixa (1980) e os conteúdos culturais de Dumazedier (1975), a participação dos indivíduos em atividades de lazer, como tarefas manuais, busca de conhecimento e informações, atividades interativas em sociedade, prática de atividades físicas e jogos esportivos e expressão ou contemplação artística, favoreceriam o bem-estar geral das várias dimensões humanas: física, psicológica e social, pela própria diversidade de suas práticas.

Tal capacidade de promover o bem-estar físico, psicológico e social, bem como, o crescimento pessoal e a participação e interação social, fazem do lazer um importante meio para o alcance da qualidade de vida dos indivíduos, como se pretende demonstrar a seguir.

Pereira, E. F.; Teixeira, C. S.; Santos, A. (2012), ao discutirem o conceito de qualidade de vida, ressaltam que esta é considerada relevante, social e cientificamente, mas sua conceituação ainda não é precisa, havendo diferentes abordagens. Um dos pontos principais seria uma significação individual para os fatores a serem considerados como inerentes à qualidade de vida, o que dificulta a pesquisa e a intervenção na busca por melhorias na qualidade de vida das pessoas.

Para os autores referidos, os conceitos mais aceitos incluem múltiplos fatores. Como exemplo abordam o conceito da Organização Mundial de Saúde (OMS):

Atualmente os conceitos mais aceitos de qualidade de vida buscam dar conta de uma multiplicidade de dimensões discutidas nas chamadas abordagens gerais ou holísticas. O principal exemplo que pode ser citado é o conceito preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no qual qualidade de vida reflete a percepção dos indivíduos de que suas necessidades estão sendo satisfeitas ou, ainda, que lhes estão sendo negadas oportunidades de alcançar a felicidade e a auto-realização, com independência de seu estado de saúde físico ou das condições sociais e econômicas (OMS, 1998).

Para a OMS, qualidade de vida é a percepção que o indivíduo tem do lugar que ocupa na vida, considerando o contexto cultural e o sistema de valores no qual vive, em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. A abrangência do conceito envolve aspectos físicos, psicológicos, nível de independência, relações sociais e crenças pessoais, dentro de um determinado contexto cultural, social e de meio ambiente. Ressalta-se que a partir deste conceito, a OMS construiu, com participação de especialistas de países do mundo todo, o instrumento *World Health Organization Quality of Life (WHOQOL)*, com o objetivo de avaliar a qualidade de vida sob uma perspectiva transcultural (FLECK, 2000).

O instrumento avalia a qualidade de vida com base em seis domínios: domínio físico, domínio psicológico, nível de independência, relações sociais, meio ambiente e aspectos espirituais/religião/crenças pessoais. Uma versão reduzida, tornando mais prática e rápida a aplicação do instrumento, avalia apenas quatro domínios: domínio físico, domínio psicológico, relações sociais e meio ambiente (FLECK, 2000).

Como se pode observar, há uma convergência entre os conteúdos do lazer e os domínios de análise da qualidade de vida. Pode-se concluir que uma melhor qualidade de vida, enquanto percepção do indivíduo de sua vivência no mundo em relação ao domínio físico, domínio psicológico, relações sociais e meio ambiente é influenciada pela sua capacidade de obter lazer nas diversas áreas de interesse dos conteúdos culturais (manuais, intelectuais, sociais, físico-esportivas e artísticas).

Assim, aproveitar o tempo disponível para descanso e lazer tem importância vital para uma melhor qualidade de vida dos indivíduos e da sociedade. Esta relevância é confirmada pela Constituição Federal de 88 ao estabelecê-lo como um direito social em seu Artigo 6º:

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (Título II, Capítulo II, Artigo 6º, CF/88)

5.2 O Lazer como produto de consumo

Taschner (2000), ao analisar como o lazer e o consumo se relacionam historicamente no processo de formação da cultura de consumo ocidental, informa que foi com o advento das lojas de departamentos que lazer e consumo se aproximaram significativamente, mediante a experiência de prazer relacionado às atividades de compra. Nas palavras da autora, as lojas de departamentos:

(...) promoveram uma revolução na estrutura do comércio varejista e associaram um novo elemento às características do consumo: o prazer que poderia estar presente no processo de compra, real ou imaginário. As lojas de departamentos tornaram mais próxima a relação entre lazer e consumo e, mais do que isso, elas redefiniram essa relação.

Assim, mediante uma experiência agradável e divertida no processo de compras, mesmo que não houvesse propriamente a compra de produtos, apenas o prazer do processo, teve início a incorporação do lazer à cultura de consumo, no final do século XIX. O desenvolvimento dessa relação entre consumo e lazer constituiu-se numa oportunidade de negócios, levando ao que se conhece como cultura de massa, com a mercantilização do lazer. Tanto a dimensão do consumo cresce dentro do tempo de lazer, como a dimensão do lazer cresce dentro da cultura do consumo e dentro dos processos e hábitos de consumo (TASCHNER, 2000).

Pode-se relacionar a perspectiva consumista do lazer à análise feita por Silva et al. (2011), na qual se demonstra que o lazer, muitas vezes, está associado a práticas compulsivas, relacionadas a modismos ou que manifestem “produtividade”. A possibilidade de livre escolha das atividades, a serem realizadas sem compromisso de desempenho, em contraposição às atividades obrigacionais – trabalho e outros – fica comprometida, pois se valoriza “a performance, o produto e não o processo de vivência que lhe dá origem”. Por outro lado, os autores reconhecem que uma visão crítica fechada de que lazer e capitalismo são incompatíveis não contribui para mudanças na situação dominante e propõem um lazer que leve à espaços de convivência, de tal forma que possa ser realmente aproveitado por cada um em particular.

Nesse ponto, cabe o questionamento de como conciliar o lazer dentro de uma sociedade capitalista com a preservação do lazer enquanto possibilidade de desenvolvimento pessoal, tanto físico quanto psicológico, e enriquecimento das vivências sociais, de modo a contribuir para uma melhor qualidade de vida.

Gilovich et al (2014) afirmam que, apesar da abundância material da sociedade consumista, existem custos psicológicos significativos, os quais podem ser minimizados pela mudança de foco em relação ao que se compra. Demonstram resultados de pesquisas que evidenciam que a compra de experiências, ao invés de produtos, proporciona um maior grau de satisfação, pois: melhoram as relações sociais de forma mais rápida e efetiva do que os bens materiais; as experiências formam uma parte maior da identidade de uma pessoa; e são avaliadas mais pelo seu próprio valor, ao contrário de produtos, que são mais comparados com os produtos dos demais indivíduos da sociedade, tendo um valor relativo.

Desse modo, dentro de uma realidade onde o lazer também tem uma dimensão comercial, verifica-se a importância que as atividades de lazer baseadas na vivência de experiências têm para o bem-estar psicológico, bem como, para o crescimento pessoal e o enriquecimento das interações sociais, contribuindo para uma melhor qualidade de vida dos indivíduos.

Em uma pesquisa feita pelo site Meu Bolso Feliz e o Serviço de Proteção ao Crédito – SPC Brasil (2014) foi observado que o lazer ocupava a segunda posição entre os itens que os brasileiros mais gastavam sua renda, sendo as viagens a opção favorita, seguido por restaurantes, academia e esportes no geral, assim como cinema, shows e teatros. Segundo a pesquisa, o que leva o brasileiro a investir cada vez mais em experiências de lazer é a possibilidade de adquirir satisfação pessoal e não apenas por necessidade.

Essa informação coincide com outra pesquisa realizada pelo mesmo portal que conclui que para 69% dos brasileiros, independente da classe social, felicidade tem mais a ver com passar tempo em família do que com dinheiro e que mais da metade (51,3%) dos entrevistados prefere investir em experiências como viagens mesmo que tenham de abdicar de comprar objetos materiais como bolsas ou sapatos.

5.3 O lazer em Belém: problemas e possibilidades.

Cabral; Bahia (2010) ao demonstrarem os resultados da pesquisa “Os Espaços e Equipamentos de Lazer das cidades: O caso de Belém / PA”, (BAHIA et al, 2008), informam que a vivência do lazer em Belém encontra diversas barreiras como dificuldades do transporte público, tempo e distância de deslocamento, fatores socioeconômico e cultural, acrescidas de questões de referentes à insegurança e medo da violência. Inclusive, verificaram que a percepção das pessoas é no sentido de que devem procurar espaços onde o lazer tenha segurança, como os shopping centers. Trazem uma visão crítica, no sentido de que políticas públicas devam atentar para a questão do acesso ao lazer na cidade.

De acordo com matéria do jornal G1, “Em Belém, comunidades sofrem com a falta de espaços de lazer”, a capital paraense sofre com a precariedade e falta de espaços adequados ao lazer, os equipamentos estão deteriorados e não sofrem manutenção e ainda existe o perigo da violência urbana, atrapalhando a socialização dos moradores, principalmente crianças, conforme opinião de um dos entrevistados, o psicólogo Raniere Mousinho.

Diante de tal situação, confirma-se a necessidade de investimentos em áreas de lazer em Belém, principalmente de iniciativas do poder público, no sentido de favorecer o acesso a espaços e equipamentos de lazer, de modo a favorecer a comunidade belemense como um todo.

No entanto, retomando a questão de se reconhecer que se vive numa sociedade de consumo, em que os empreendimentos de lazer também têm função social ao favorecer o desenvolvimento econômico, nada impede que a iniciativa privada possa oferecer opções que atendam às questões de segurança e convivência, especialmente se oferecer oportunidades de vivenciar experiências muito mais enriquecedoras que simplesmente comprar coisas.

5.4 - ESTUDO DE CASO

- CASA DE PEDRA (SÃO PAULO)



Figura 1: compilação do autor, montagem feita a partir de imagens retiradas do site: www.casadepedra.com.br

Local destinado a amantes de escalada indoor, fundada em 1998 em um galpão fez tanto sucesso que já inauguraram outra filial também em São Paulo.

Passaram a comportar eventos corporativos e festas de aniversário, além de campeonatos de escalada, ainda possuem uma academia de musculação e uma loja com artigos esportivos em um shopping, essa é a principal prova que um centro de atividades pode estar ligado a economia, onde um mercado atrai o outro, na atividade de escalada surgiu uma nova necessidade de artigos e acessórios para realização da mesma, surgindo a loja de roupas.

O empresário que fundou a este espaço era um praticante de escalada que decidiu criar um espaço para ele e amigos poderem treinar, no entanto o empreendimento fez tanto sucesso que se tornou um excelente negócio e com isso podemos concluir que existem muitas pessoas interessadas em usufruir desse tipo de atividade no seu tempo livre e se mostra um mercado em crescimento.

O único empecilho encontrado nesse local foi ser voltado para um mercado de nicho, não possui outras atividades além de escalada e academia.

Local citado: Casa de Pedra – Perdizes
Rua Venâncio Aires, 31 - Vila Pompéia, CEP 05024-030, São Paulo, SP
www.casadepedra.com.br

- SP DIVERSÕES



*Figura 2: compilação do autor; montagem feita a partir de imagens retiradas do site:
www.spdiversoes.com.br*

Parque de diversões indoor em São Paulo, inaugurado em 1995 como um espaço para Kart fez muito sucesso de público e conseqüentemente passou a se expandir cada vez mais, atualmente possui boliche, sala de jogos, salão para festas e muito mais, possuindo cerca de 4 mil metros quadrados se tornando um dos maiores do segmento na região.

Diversão pra toda a família em um só lugar, é justamente esse conceito que vem crescendo, a possibilidade de encontrar várias formas de entretenimento em um único lugar e fazer disso um negócio lucrativo e esse empreendimento soube investir nisso.

Local citado: SP DIVERSÕES
Rua Santa Rosa Júnior, 189
Butantã - SP
www.spdiversoes.com.br

6. DIRETRIZES PROJETUAIS

6.1 Área de Intervenção



Figura 3: imagem retirada do google

maps;fonte:[https://www.google.com.br/maps/@-1.4350544,-48.4899349,433m/](https://www.google.com.br/maps/@-1.4350544,-48.4899349,433m/data=!3m1!1e3?hl=pt-BR)
[data=!3m1!1e3?hl=pt-BR](https://www.google.com.br/maps/@-1.4350544,-48.4899349,433m/data=!3m1!1e3?hl=pt-BR)

- **Local**

O Local escolhido para inserção do empreendimento fica no Bairro do Umarizal, Av. Pedro Álvares Cabral, entre Tv. Dom Pedro I e Tv. Soares Carneiro, próximo a loja Belém Importados e complexo “ver-o-rio”.

O Bairro do Umarizal se encontra próximo ao centro histórico de Belém onde existem diversas edificações tombadas pela prefeitura, limitando assim a quantidade de empreendimentos na área, devido essa limitação construtiva na área tombada as imobiliárias passaram a investir no seu entorno, no caso o Bairro do Umarizal, que passou a ser o principal alvo de especulação imobiliária e sofreu um intenso processo de verticalização.

Ele possui escolas, comércios e alguns pontos turísticos como o complexo “Ver-o-rio”, o que torna o bairro um atrativo a mais para as pessoas que procuram lazer, tornando assim, um empreendimento voltado para o mesmo uma excelente oportunidade de investimento na área.

O objetivo da escolha do local se deve ao fato de a área ser de uso misto, isto é, possuir diversos lotes habitacionais e comerciais, porém poucos destinados a

área de lazer. O lote fica localizado em uma rua bastante movimentada com circulação de diversas linhas importantes de ônibus se tornando muito acessível para maioria da população da cidade. O local apresenta uma oportunidade para esse modelo de empreendimento, pois apesar de ter opções de lazer, a maioria deixa a desejar no quesito segurança, o que seria o grande diferencial do empreendimento.

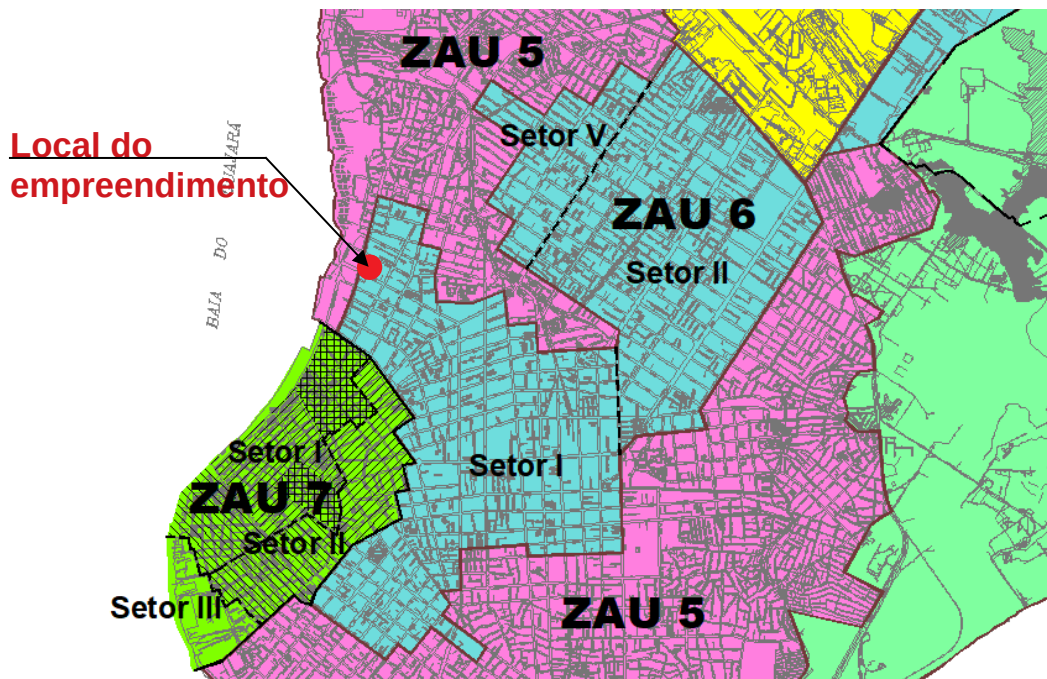


Figura 4: Zoneamento de Belém. Fonte: <http://ww3.belem.pa.gov.br/www/wp-content/uploads/Anexo-V-zoneamento-.pdf>

- **ZAU**

No quadro de zoneamento urbano ele se encontra na Zau 6, setor I, o que de acordo com o modelos urbanístico do plano diretor de Belém é uma área propícia para investimentos que incentivam o comércio e lazer. Como mostra esses dois itens retirados do plano diretor de Belém:

- “- V - melhorar a infra-estrutura, potencializando atividades de turismo e de negócios afins;
- VI - promover atividades de cultura e lazer nas áreas de uso coletivo.”

- Terreno

O terreno é irregular e possui uma testada de 102,02 m; lateral de 95,06 m; fundo de 103,60 m e lateral oposta de 72,0 m, possuindo uma área total de 8.434,14m².

6.2 Quadro de Modelos Urbanísticos

ANEXO X - QUADRO DE APLICAÇÃO DE MODELOS URBANÍSTICOS - ANEXO 03, da Lei Complementar Nº 02, de 19 de julho de 1999 - LCCU (DOM de 13 de setembro de 1999).

ANEXO 03 - QUADRO DE APLICAÇÃO DE MODELOS URBANÍSTICOS

USOS	ZAU1	ZAU2	ZAU3		ZAU4	ZAU5	ZAU6					ZAU7 Centro Histórico
			SETOR I	SETOR II			SETOR I	SETOR II	SETOR III	SETOR IV	SETOR V	
HABITAÇÃO UNIFAMILIAR	M0 ^(7X12) M1 ^(7X12)	M0 ^(7X12) M1 ^(7X12)	M0 ⁽³⁾ M1 ⁽³⁾	M0 ⁽³⁾ M1 ⁽³⁾	M0 ^(9X10) M1 ^(9X10)	M0 M1	M0 M1	M0 M1	M0 M1	M0 M1	*	
HABITAÇÃO MULTIFAMILIAR	M2 ⁽¹²⁾	M2 ⁽¹²⁾	M2 ⁽³⁾ M3 ⁽³⁾ M4 ⁽³⁾	M2 ⁽³⁾ M3 ⁽³⁾ M4 ⁽³⁾	M2 ^(9X10) M3 ^(9X10) M4 ^(9X10)	M2 ⁽¹²⁾ M3 ⁽¹²⁾ M4 ⁽¹²⁾	M4 M5	M2 M3 M4 M5 M6	M4 M4	M4 M4	*	
COMÉRCIO VAREJISTA/COMÉRCIO ATACADISTA E DEPÓSITO	M7 ^(8X12) M9 ^(8X12) M11 ^(8X12)	M7 ^(8X12) M9 ^(8X12) M11 ^(8X12) M17 ^(8X12)	M0 ⁽³⁾ M8 ^(3X8) M9 ^(3X8) M13 ^(3X8) M15 ^(3X8)	M0 ⁽³⁾ M8 ^(3X8) M9 ^(3X8) M13 ^(3X8) M15 ^(3X8)	M0 ^(9X10) M8 ^(9X10) M9 ^(9X10) M13 ^(9X10) M15 ^(9X10)	M0 ⁽¹⁾ M8 ^(1X2) M9 ^(1X2) M13 ^(1X2) M16 ^(1X4)	M0 ⁽³⁾ M8 ⁽³⁾ M9 ⁽³⁾ M14 ⁽³⁾ M16 ⁽³⁾	M0 M8 M9 M14 M16	M0 ⁽³⁾ M8 ⁽³⁾ M13 ⁽³⁾	M0 M8 M15 M16	M0 ⁽³⁾ M8 ⁽³⁾ M9 ⁽³⁾ M14 ⁽³⁾ M16 ⁽³⁾	*
SERVIÇOS "A", "B" E "C"	M7 ⁽¹²⁾ M9 ⁽¹²⁾ M11 ⁽¹²⁾	M7 ⁽¹²⁾ M9 ⁽¹²⁾ M11 ⁽¹²⁾ M17 ⁽¹²⁾	M0 ⁽³⁾ M7 ⁽³⁾ M10 ⁽³⁾ M11 ⁽³⁾ M15 ⁽³⁾ M16 ⁽³⁾	M0 ⁽³⁾ M7 ⁽³⁾ M9 ⁽³⁾ M11 ⁽³⁾ M15 ⁽³⁾ M16 ⁽³⁾	M0 ^(9X10) M7 ^(9X10) M9 ^(9X10) M11 ^(9X10) M15 ^(9X10)	M0 M7 M8 M9 M11 M16 M17	M0 M7 M10 M11 M12 M16 M12 ⁽³⁾ M16 ⁽³⁾ M18 ⁽³⁾	M0 M7 M10 ⁽³⁾ M11 ⁽³⁾	M0 M7 M9 M11 M15	M0 M7 M10 M12 M16		
INDÚSTRIA	M19 ⁽³⁾	M19 ⁽³⁾	M19 ⁽³⁾	M19 ⁽³⁾	M19 ⁽¹⁰⁾ M20 ^(10X11) M20A ^(10X11) M21 ^(10X11)	M19 ⁽³⁾	M19	M19	M19	M19	M19	*

SERVIÇOS "A": hotelaria, cultural, lazer, esportes, diversionais, academia de ginástica, restaurantes, bares e lanchonetes;

SERVIÇOS "B": educação, saúde, institucionais, comunitários e religiosos;

SERVIÇOS "C": técnicos, financeiros, pessoais, de reparo, comunicação, profissionais, autônomos e transportes.

Figura 5: Quadro de Aplicação de Modelos Urbanísticos
 Fonte: Anexo X, da Lei Complementar Nº 02, de 19 de julho de 1999 – LCCU.

Foi concluído que o projeto pertence ao setor de serviços "A": hotelaria, cultural, lazer, esportes, diversionais, academia de ginástica, restaurantes, bares e lanchonetes.

ANEXO XI - QUADRO DE MODELOS URBANÍSTICOS - ANEXO 04, da Lei Complementar Nº 02, de 19 de julho de 1999 - LCCU (DOM de 13 de setembro de 1999).

ANEXO 04 – QUADRO DE MODELOS URBANÍSTICOS											
CA TEGO RIA DE USO	NO DELO	ÁREA DO LOTE m ² mín./máx.	TESTADA DO LOTE M Mínima	AFASTAMENTOS			COEFICI ENTE DE APROVEI TAMENTO máximo	TAXAS			OBSERVAÇÕES
				FRONTAL m mínimo	LATERAL m mínimo	FUNDOS m mínimo		OCU PAÇÃO FI SEÇÃO TRANS- VERSAL máxima	OCU PAÇÃO máxima	PER MEABI ZAÇÃO mínima	
#	M0	- / < 125	*	*	*	*	1.8	*	0.9	*	Permitido compor os usos habitacionais, de comércio varejista e de serviço.
Habitacao	M1	125 / *	*	*	*	*	1.4	*	0.70	*	Permitir compor com comércio varejista e serviços.
	M2	360 / *	12	5	2.5 para H≤13,00m; 3.0 para H≤22,00m; 3.5 para H>22,00m	3	1.4	0.70	0.50	0.20	Obrigatório o pavimento lizo em pilotis, admitindo-se a vedação de no máximo 50% da área de projeção. Permitido compor com comércio varejista e serviço até a altura de 5,00m para M2, M3 e M4 e até a altura de 7,00m para M5 e M6.
	M3 (*)	400 / *					2.0				
	M4	450 / *					2.5				
	M5	800 / *	5	3.3							
	M6	750 / *		3.5							
Comercio e Serviço	M7	125 / 375	*	*	*	3	0.70	0.70	0.10	Não será permitido compor com o uso habitacional.	
	M8	125 / 500	5	*	*	*	1.4	*			
	M9	250 / 1000	10	5	2.5 para H≤13,00m; 3.0 para H≤22,00m; 3.5 para H>22,00m, observado que até a altura de 7,00m não será exigido afastamento	3	2.0	livre até H=7,00m, depois 0.70			0.70 até H=7,0m, depois 0.50
	M10	250 / 1000					1.4				
	M11	250 / 2000					2.0				
	M12	250 / 2000					1.4				
	M13	500 / 1500	20	5	2.5 para H≤13,00m; 3.0 para H≤22,00m; 3.5 para H>22,00m, observado que até a altura de 7,00m não será exigido afastamento	5	1.4	0.70			0.70 até H=7,0m, depois 0.50
	M14	500 / 1500					2.0				
	M15	1000 / *					1.4				
	M16	1000 / *					3.0				
M17	2000 / *	20	5	2.5 para H≤13,00m; 3.0 para H≤22,00m; 3.5 para H>22,00m, observado que até a altura de 7,00m não será exigido afastamento	5	1.4	0.70	0.70 até H=7,0m, depois 0.50			
M18	2000 / *					3.0					
Industria	M19	250 / 500	8	*	1.5	3	1.0	0.70	0.70 até H=7,0m, depois 0.50	0.20	Permitido compor com: * Comércio/Serviço; * Habitação, quando Indústria Artesanal.
	M20	500 / 2000	12	5	2	5	0.7	0.70	0.70 até H=7,0m, depois 0.50	0.25	
	M20A	2000/20000	20	10	3	10	0.7			0.50	0.25
	M21	2000 / *	20	10	3	10	0.5			0.30	0.30

Figura 6: Quadro de Modelos Urbanísticos. Fonte: Anexo XI, da Lei Complementar Nº 02, de 19 de julho de 1999 – LCCU

Após identificarmos o setor, nos itens marcados em azul no quadro de modelo urbanístico obtemos as normas para afastamento, recuo, altura e permeabilização do projeto.

6.3 Programas de Necessidades

SETOR SOCIAL = 169,7 m²

- HALL = 100, 0 m²
- Banheiros = 44, 70 m²
- Vestiário = 25, 0 m²

SETOR ADMINISTRATIVO = 25,0 m²

- ADMINISTRAÇÃO – 25, 0 m²

SETOR COMERCIAL = 943,59 m²

- POKER (16 mesas de 6 lugares) = 154,45 m²
- Xadrez = considerando 40 mesas com 2 lugares cada = 173, 14 m²

- Cama elástica = 200 m²
- Escalada = 10, 0 m²
- Sala de Jogos = 30, 0 m²- Lojas = cerca de 2 lojas com 18 m² = 36m²
- Academia = 40, 0 m²
- Praça de alimentação = 300, 0 m²

SETOR DE SERVIÇO = 27, 0 m²
 -DEPÓSITO 9, 0 m²
 -LIXO = 9,0 m²
 -DML = 9,0m²

ÁREA= 1165,29
 CIRCULAÇÕES = 233,05 m²
 (Circulações e Paredes 20%)

ÁREA TOTAL = 1398,34m²

6.4 Organograma

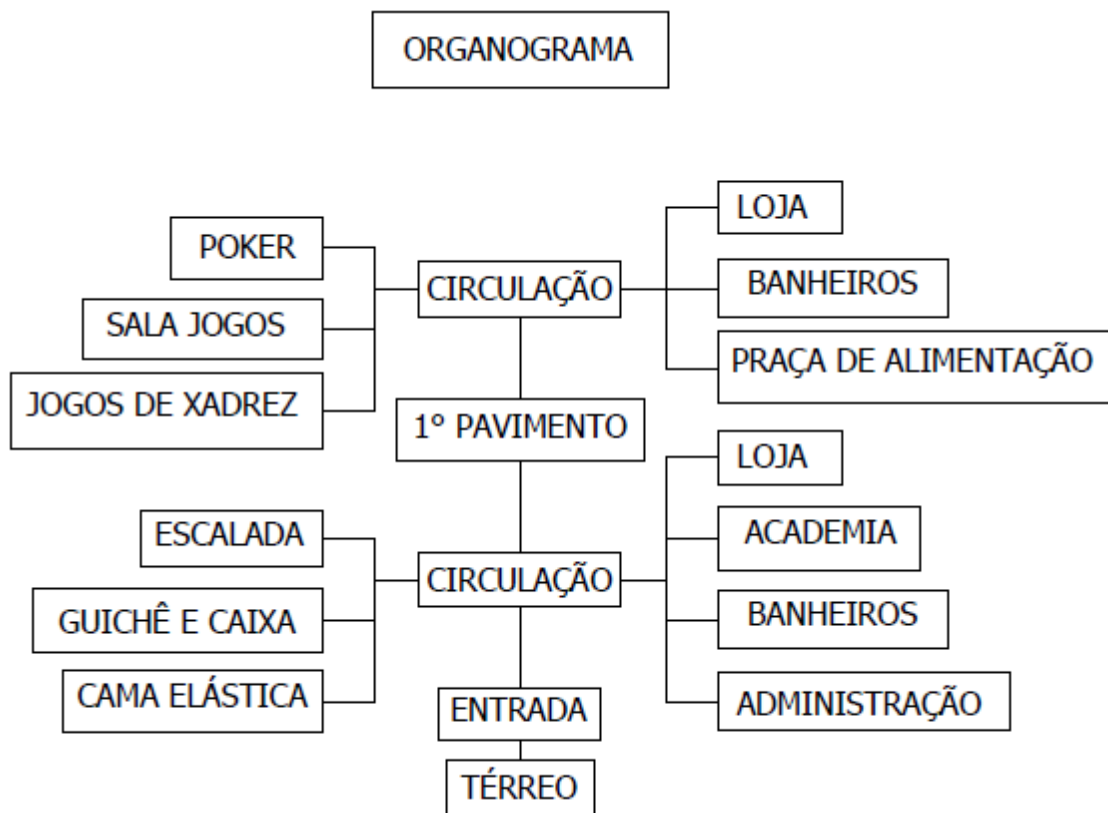


Figura 7: Organograma.

7 – MEMORIAL JUSTIFICATIVO

7.1 – PARTIDO ARQUITETÔNICO

O partido se deu a partir do famoso brinquedo cubo mágico (cubo de rubik), um brinquedo lúdico, criativo e muito popular em todo mundo. O conceito inicial do projeto era se assemelhar o máximo possível ao brinquedo que representa bem a ideia do projeto, diversão e criatividade, além da memória afetiva que ele representa para muitas pessoas no Brasil e no mundo.

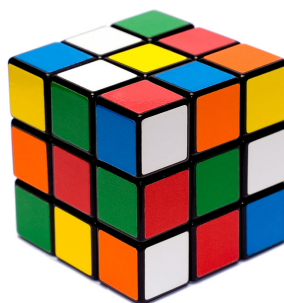


Figura 8: Cubo mágico; Fonte: google imagens. 2019

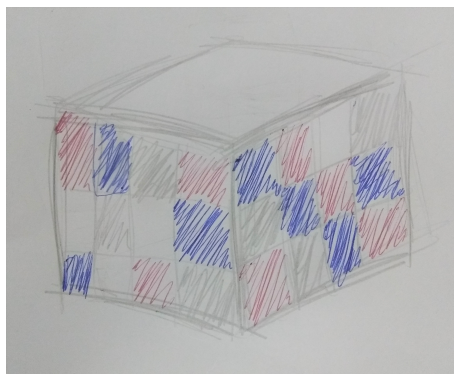


Figura 9: Croqui inicial; Fonte: imagem autoral. 2018

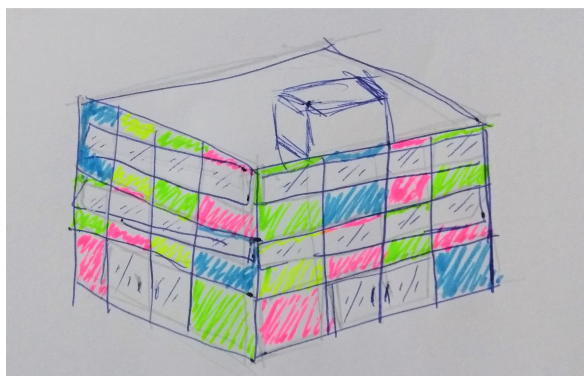


Figura 10: Croqui, Fonte; imagem autoral. 2019

Para concretização do projeto foi criada uma fachada ventilada com placas de ACM (Alumínio composto) de 1,80 m por 1,80 m de cores diversas, o projeto foi criado para ser um ambiente fechado com ar-condicionado devido à intensidade de calor em belém, logo a fachada ventilada foi a solução ideal, pois protege a edificação da incidência solar.

A volumetria segue a mesma tendência de se assemelhar ao volume de um cubo, o objetivo é gerar o sentimento de entrar no próprio brinquedo, seguindo o conceito de entretenimento que ele possui.

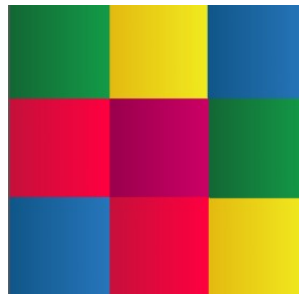


Figura 11: imagem autoral; composição de cores para fachada.

As cores escolhidas remetem ao cubo em uma versão mais atual, usando as cores primarias em um tom mais jovial e trocando o vermelho pela cor rosa e roxo, a ideia é realmente chamar atenção do entorno da edificação para o espaço construído através de um efeito colorido e chamativo.

7.2 – DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

- LOCAÇÃO

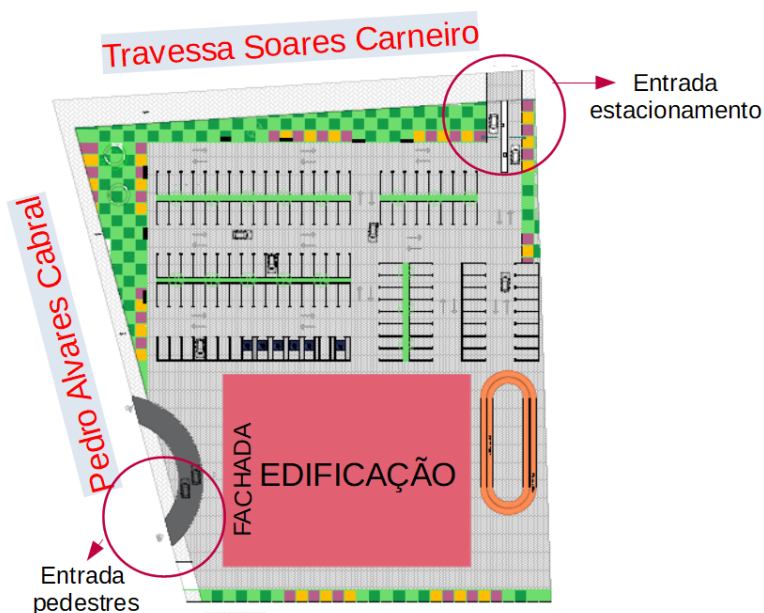


Figura 12: Planta baixa do estacionamento e locação; 2019.

A locação da edificação no terreno foi projetada com base nas diretrizes projetuais retiradas do **plano diretor de Belém**, que definiam um afastamento e recuo mínimo de 5 metros, o posicionamento do edifício tem sua fachada principal voltada para Avenida Pedro Álvares Cabral, ele fica locado na direção da lateral direita da fachada principal proporcionando um estacionamento com entrada pela rua lateral Soares Carneiro que possui um tráfego menor que a Avenida Pedro Álvares Cabral, possibilitando assim uma movimentação de veículos mais tranquila que não atrapalhasse o trânsito mais movimentado e sua fachada e entrada de pedestres continuasse para a Avenida principal, pois a mesma tem um fluxo maior de movimento, sendo mais visualizada e tornando mais atrativa para o público.

- **TERRENO – ESTACIONAMENTO E PAISAGISMO**



Figura 13: Planta baixa do estacionamento; 2019.

A idéia era ter um projeto atrativo, porém simples, por isso foi decidido fazer um estacionamento térreo, onde a partir do calculo da área total dos pavimentos e através da Lei complementar de controle urbanístico – **LCCU, do Município e de Belém**, foi calculado uma quantidade de 123 vagas de estacionamento, no projeto foi possível ampliar para exatas 126 vagas, onde 7 delas são destinadas a portadores de necessidades especiais.

O paisagismo foi determinado pela forma geométrica da arquitetura, onde a forma ideal para referência foi encontrada no jardim que o arquiteto Burle Marx criou para a Casa Cavanelas, vários cubos de vegetação dispostos de maneira harmônica na paisagem em forma de um xadrez, uma das atividades do espaço, no projeto foram usados 4 tipos de vegetação diferente com um tamanho de 2,50 por 2,50 para ficar visualmente proporcional ao tamanho do espaço.



Figura 14: Paisagismo casa cavanelas serviu como referência; Fonte: google imagens. 2019

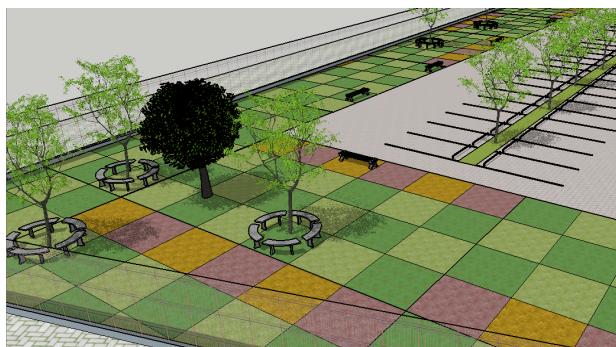


Figura 15: Estacionamento centro de lazer; Fonte: Autoral. 2019

O piso do estacionamento é todo em bloquete hexagonal o que possibilita manter uma extensa área permeável, maior que a exigida pela lei municipal.

A pista de atletismo foi projetada na área de recuo dos fundos do prédio, pois ali não é permitido construir, como a pista é no mesmo nível do piso, não interfere no terreno, assim quando ela não estiver sendo utilizada se torna uma área de convivência para eventos externos ocasionais.

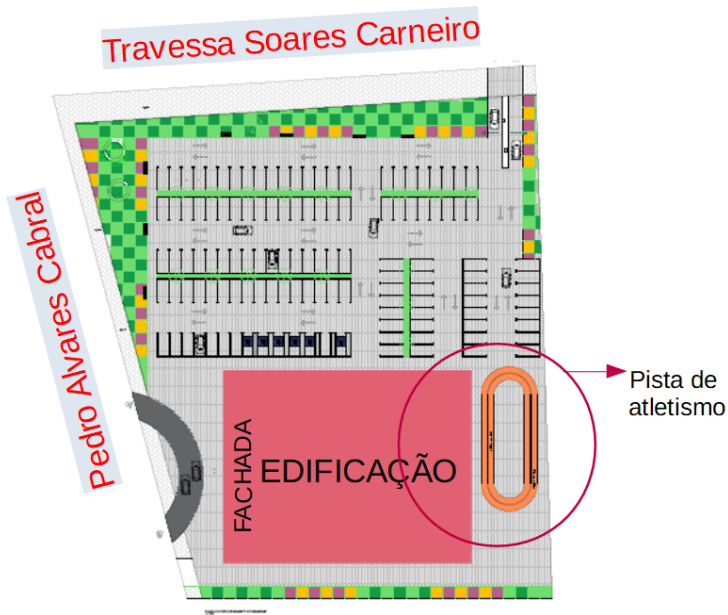


Figura 16: Pista de atletismo no recuo dos fundos da edificação; Fonte: autoral. 2019

As pistas do estacionamento possuem uma distância de 6 metros permitindo uma circulação para dois automóveis simultaneamente e existe uma pista que entra no terreno para descida rápida de passageiros na entrada principal, feita para os carros não fazerem fila atrapalhando o trânsito na Pedro Alvares Cabral.

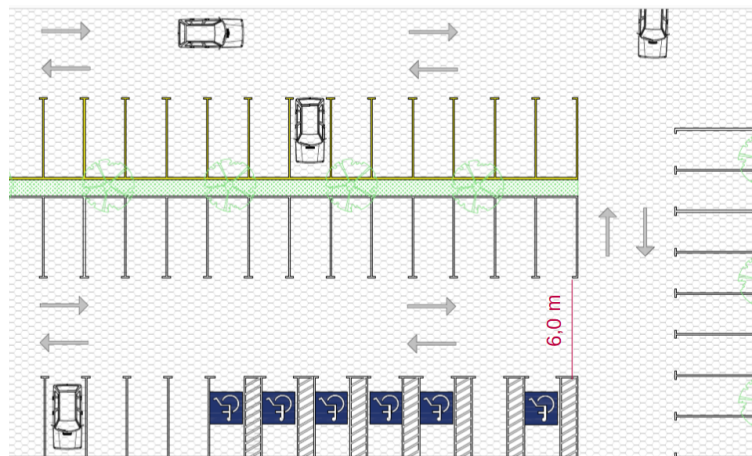


Figura 17: Estacionamento em bloquete com via com 6,0 m de largura e vagas para PNE; Fonte: autoral. 2019

- PAVIMENTO TÉRREO



Figura 18: Layout, pavimento térreo com indicação de circulação; Fonte: autoral.

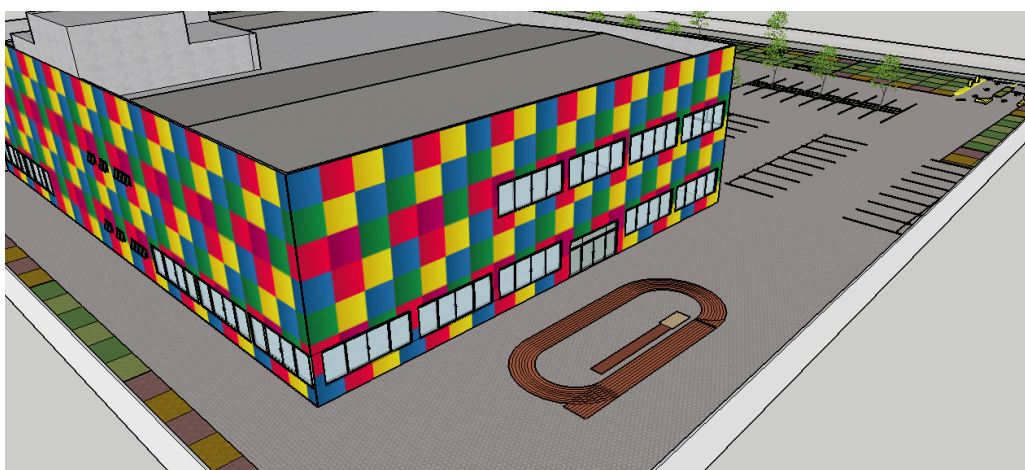
2019

O pavimento térreo possui uma primeira circulação principal que permite implantar quiosques de sorvete e vendas diversas, essa circulação principal dá acesso a todos os ambientes do espaço, tendo uma área para cama elástica, outra para escalada, uma academia, loja e setor administrativo.

A parte administrativa fica perto da entrada principal, pois lá também será usado como achados e perdidos e informações gerais para aqueles que acabam de entrar, um ponto de fácil acesso e localização. Em seguida tem uma loja que pode vender desde artigos esportivos até jogos virtuais ou livros, qualquer empreendimento ligado as atividades locais.

O guichê de pagamento do estacionamento fica na entrada lateral, próxima do estacionamento para facilitar o acesso, o mesmo serve para o caixa eletrônico que precisa de manutenção com frequência.

Existem 3 portas de entrada e saída, a principal voltada para avenida Pedro alvares Cabral e as outras para facilitar a circulação, uma na lateral voltada para o estacionamento e a outra na parte posterior do prédio para facilitar quem vai praticar atividade na área livre onde se encontra a pista de atletismo, que foi pensada para também ser usada como espaço para eventos externos.



Figura

19: 3D, Centro de Lazer, área de atletismo no recuo dos fundos que vira área para

A escada, elevadores e banheiros são centralizados na edificação tornando de fácil acesso por qualquer parte do imóvel, por não possuírem janelas foram localadas na parte do imóvel voltada para o afastamento lateral ao outro lote.

A escada dá acesso ao 1º pavimento e a cobertura com laje técnica para manutenção, os elevadores seguem a norma do **código de posturas** e só levam até o 1º pavimento, a cobertura é acessada apenas pela escada.



Figura 20: Layout, pavimento térreo, circulação vertical e banheiros; Fonte: autoral.

2019.

- **1° PAVIMENTO**



Figura 21: Layout, 1° pavimento; Fonte: autoral. 2019.

O 1° pavimento pode ser acessado pela escada e pelos elevadores, o primeiro espaço é a área de circulação principal do andar que dá acesso a todos os ambientes no andar.

Nesse andar foi projetado a praça de alimentação com espaço para 52 mesas de 4 lugares, gerando 208 assentos, e mais 4 setores de cozinhas para a implantação de franquias que atuem na área de alimentação. Neste espaço ficaram todos os setores relacionados a atividades mentais, como o xadrez, com espaço para 70 jogadores, o poker, com 90 lugares, e a sala de jogos virtuais para 48 competidores e mais outros 31 jogadores.

Como a área de atletismo também poderá ser usada para eventos, a praça de alimentação ficou direcionada para ela, na parte posterior do prédio, assim quem estiver no ambiente poderá observar a movimentação no espaço através da janela durante os eventos.

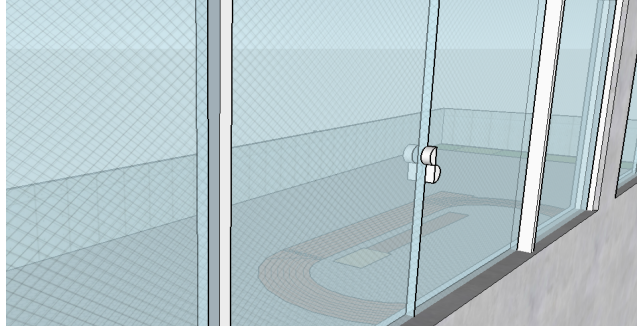


Figura 22: *Visão da praça de alimentação para pista de atletismo; Fonte: autoral. 2019.*

Uma loja está localizada de maneira estratégica na área entre a praça de alimentação e o banheiro, onde haverá grande circulação de pessoas e ela também poderá vender diversos artigos relacionados as atividades, atraindo público para as atividades e sendo frequentada pelo público que vem apenas praticar as atividades, sendo assim um ambiente que venha promover um fluxo econômico dinâmico.

- **COBERTURA**

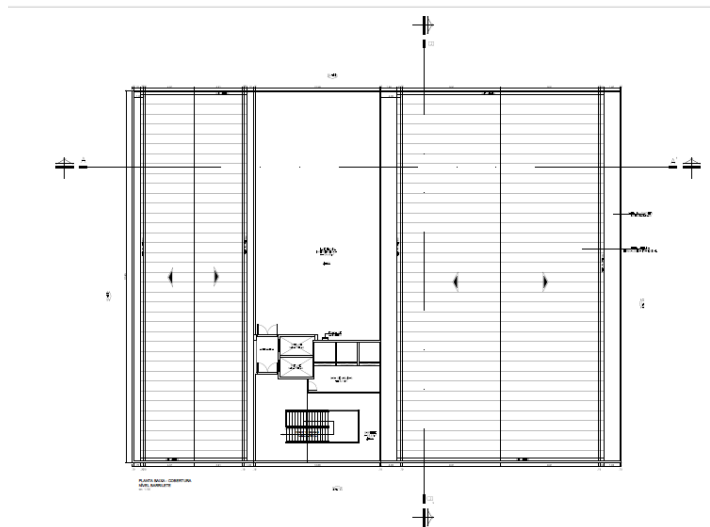


Figura 23: *Planta de cobertura (nível barrilete) com acesso pela escada de incêndio; Fonte: autoral. 2019.*

A cobertura é feita em laje impermeabilizada e telha termoacústica trapezoidal, que possibilita uma inclinação mínima de apenas 5%, ideal para áreas tão extensas, evitando assim uma platibanda muito alta. Ela é na cor branca para

refletir ao máximo a incidência de luz e assim reduzir o calor. Sua base é em castelo de alvenaria.

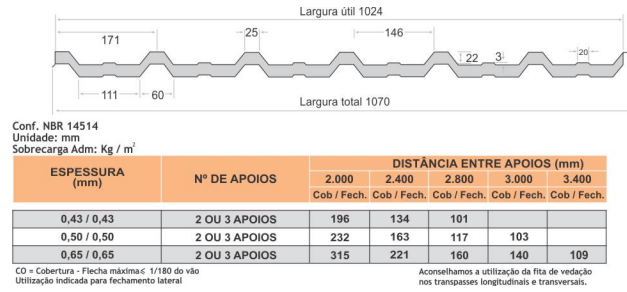


Figura 24: Catálogo de telhas, Soufer; Fonte: www.soufer.com.br/telhas-termoacusticas

O acesso à cobertura se dá pela escada de incêndio e nela existe também uma laje técnica e mecânica para manutenção da mesma e do barrilete da caixa d'água. A caixa tem acesso por uma escada de marinheiro em uma de suas laterais

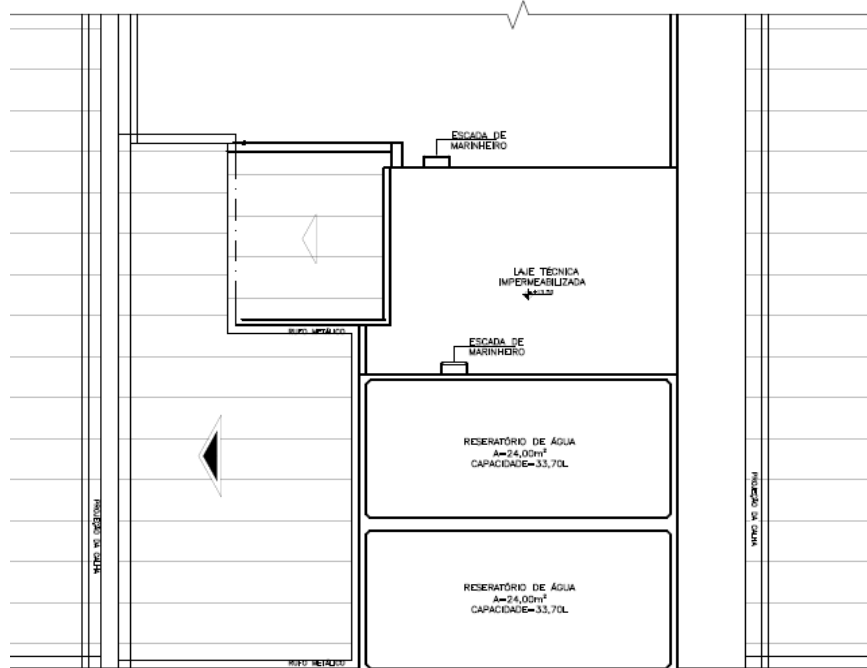


Figura 25: Parte da planta de cobertura com acesso para reservatório de água pela escada de marinheiro; Fonte: autoral. 2019.

- **MAQUETE ELETRÔNICA**



Figura 26: Maquete eletrônica da fachada principal; Fonte: autoral. 2019.



Figura 27: Maquete eletrônica da fachada lateral da edificação; Fonte: autoral. 2019.

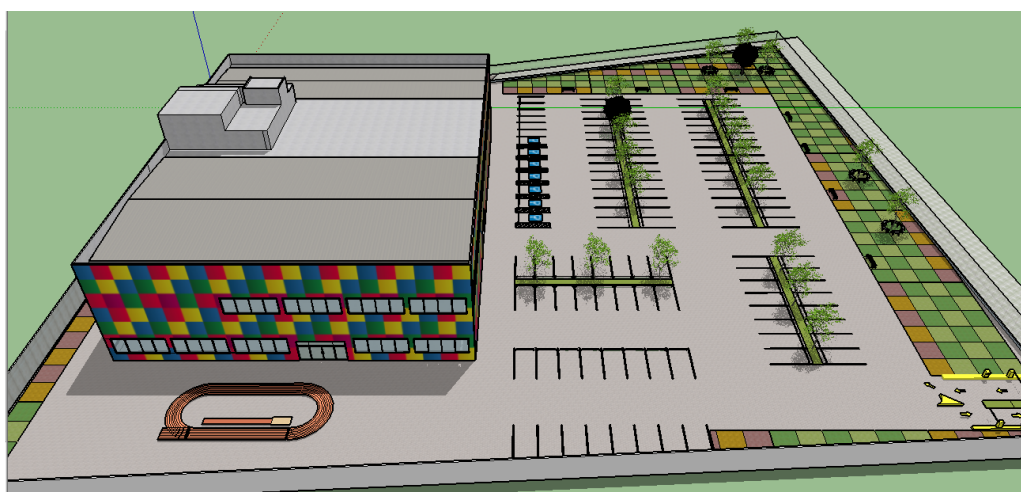


Figura 28: Maquete eletrônica da vista posterior da edificação; Fonte: autoral. 2019.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O lazer é essencial para qualidade de vida humana e direito garantido na Constituição Federal.

São diversos os espaços que o lazer pode ocupar, possibilitando o uso da arquitetura como ferramenta para instituir espaços apropriados, que promovam o bem-estar físico, psicológico e social, e, principalmente o crescimento pessoal e a participação e interação social.

Desse modo, investir em uma arquitetura que promova a economia e a interação social é extremamente viável e necessário, considerando Belém como um local para implantação, o empreendimento de lazer proposto se torna uma oportunidade de investimento, crescimento e geração de renda para a cidade e população local, devido à carência de espaços com segurança.

Um projeto dinâmico e convidativo pode fazer a diferença em uma cidade e com o tempo o empreendimento pode passar a incluir novas atividades, explorando um mercado maior ainda, com conforto e segurança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Victor Nóbrega; ALMEIDA, Victor Hugo. **Trabalho, tempo livre, lazer e ócio: da antiguidade aos tempos atuais**. Revista Espaço Acadêmico – n. 187 – dez/2016 – mensal. Ano XVI – ISSN 1519.6186.

BELÉM, Prefeitura Municipal. **Plano Diretor Urbano do Município de Belém. Lei nº. 7.603 de 13 de janeiro de 1993**. Dispõe sobre o Plano Diretor do Município de Belém e dá outras providências. Belém: CEJUP/PMB, 1993

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm Acesso 01 Jul. 2019.

CABRAL, D. M. ; BAHIA, M. C. **Espaços e Equipamentos de Lazer da Cidade: realidades e possibilidades em Belém – PA**. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/3conceno/3conceno/paper/viewFile/4657/2230>. Acesso em 02 Dez. 2018.

DUMAZEDIER, Joffre. **Questionamento Teórico do Lazer**. CELAR/PUCRS, 1975

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva: SESC, 1979.

FLECK, Marcelo Pio de Almeida. **O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas**. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/csc/v5n1/7077.pdf> Acesso em 17 Mai. 2019

G1 PA. **Em Belém, comunidades sofrem com a falta de espaços de lazer**. Disponível em <http://g1.globo.com/pa/para/noticia/2015/04/em-belem-comunidades-sofrem-com-falta-de-espacos-de-lazer.html>. Acesso em 02 Jul. 2019

GILOVICH, T., et al., **A wonderful life: experiential consumption and the pursuit of happiness**, Journal of Consumer Psychology (2014). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jcps.2014.08.004>. Acesso em 23 Out. 2018.

MEU BOLSO FELIZ; SPC. **Consumo de Lazer : Busca por felicidade e satisfação pessoal motiva brasileiro a investir cada vez mais em experiências de lazer**. Disponível em : https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/spc_brasil_analise_comportamento_de_compra_lazer_2015.pdf. Acesso 22 Jan. 2019

MEU BOLSO FELIZ; SPC. **Para 69% dos brasileiros, felicidade tem mais a ver com passar tempo em família do que com dinheiro**. Disponível em: https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/release_consumo_consciente_felicidade1.pdf. Acesso em 22 Jan. 2019

MICHAELIS Moderno Dicionário da Língua Portuguesa, Editora Melhoramentos Ltda. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=lazer>. Acesso em 20 Jan. 2019

PEREIRA, Érico Felden; TEIXEIRA, Clarissa Stefani; SANTOS, Anderlei dos. **Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação**. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.26, n.2, p.241-50, abr./jun. 2012.

REQUIXA, Renato. **Sugestões e Diretrizes para uma Política Nacional de Lazer**. São Paulo: SESC, 1980.

ROCHA, Luiz Carlos; SILVA, Welington Araújo. **Tempo e lazer: relações com o tempo livre**. Revista da Educação Física/UEM. Maringá, v. 13, n. 2 p. 133-139, 2. sem. 2002.

SILVA, Débora Alice Machado da, [et al.]. **Importância da recreação e do lazer**. – Brasília : Gráfica e Editora Ideal, 2011. Disponível em: <http://www.clubedosrecreadores.com/destaques/a-importancia-recreacao-lazer.pdf> Acesso 20 Jan. 2019